

Empresas viram aliadas do meio ambiente

O doutor em Ciências Ambientais e pesquisador da Comissão Nacional de Energia Nuclear, Pedro Paulo de Lima e Silva, defende que o papel das empresas e educação da população são fundamentais para a conservação do meio ambiente.

Silva estará em Vitória no próximo dia 5 participando do Seminário de Meio Ambiente, realizado pela Rede Tribuna.

A Tribuna - As empresas hoje estão mais preocupadas com o meio ambiente?

Pedro Paulo Lima e Silva - Sim. E estão fazendo coisas como recuperando florestas, reaproveitando água, utilizando energia solar, sem que isso signifique custo, prejuízo para elas.

de todo dia, o desmatamento de todo dia, destruindo lentamente para ocupar os espaços.

- É possível desenvolver economicamente sem degradar o meio ambiente?

- Muita gente acha que temos que ou preservar ou continuar pobres e não desenvolver

ção ambiental e ajudar as próprias empresas. E as empresas ajudam as pessoas numa cooperação.

- Percebe-se que as empresas hoje estão passando de vilã a grande esperança de recuperação do meio ambiente.

- No Brasil, isso é particularmente importante, porque temos uma grande parte da população que é pobre, com baixa escolaridade e que não tem oportunidade de ter informação sobre a reais necessidades do País para podermos ter um país melhor. Estas pessoas não têm muita condição

de contribuir.

Então, no Brasil, é mais crítica a atuação das empresas, porque elas podem fazer grande parte da transformação que o poder executivo das três esferas não tem conseguido fazer com muito sucesso.

- As empresas falam muito de tecnologias limpas de produção para não impactar o meio ambiente. O que são essas tecnologias limpas?

- Do mesmo jeito que a tecnologia, de certa forma, é culpada

pela degradação ambiental, ela pode ser usada para melhorar o ambiente e melhorar a vida das pessoas. Se fizermos uma mé-

"Muita gente acha que temos que preservar ou continuar pobres e não desenvolver. Mas não é isso"

energia solar, sem que isso signifique custo, prejuízo para elas.

– **E elas estão fazendo isso?**

– Principalmente as grandes e médias empresas no Brasil já estão caminhando nessa direção. É mais lento do que nos países de primeiro mundo, porque as cobranças da sociedade aqui é menor, porque temos este enorme contingente de população não escolarizada.

– **Os grandes colaboradores da preservação seriam as empresas?**

– Sim, com seus investimentos dentro da sua área de ação. E os governos na área de educação básica. Isso atinge diretamente a questão ambiental, porque conscientiza a população toda.

– **O que as empresas têm feito para preservar o meio ambiente?**

– Veja bem, quando acontece um grande acidente ambiental, a empresa responsável tem um choque, desperta. A empresa tem sua responsabilidade direta inevitável, mas também os órgãos do governo deveriam estar regulando e fiscalizando essas atividades.

– **Então, é preciso acontecer um grande acidente para as empresas acordarem?**

– Infelizmente, na prática, a realidade é mais esta do que aquela coisa voluntária. Mas existem empresas que já fazem alguma coisa. Temos que lembrar que o que degrada o ambiente não são os acidentes. Os acidentes são sintomas.

O que destrói de fato o ambiente é a operação “normal” das coisas, ou seja, esta poluição

não têm muita condição ambiental e melhorar a vida das pessoas. Se fizermos uma máquina que faz a mesma coisa que a outra, mas que não produz poluição, então estamos dando nossa contribuição para limpar o meio ambiente. Usar essa tecnologia mais silenciosa, que não produza rejeitos atmosféricos, líquidos etc., isso é o que chamamos de tecnologia limpa, ou seja, tornar as máquinas menos poluidoras e mais eficientes.

– **Como assim?**

– Por exemplo, todo empreendimento relevante deve ter um estudo de impacto ambiental antes. Para muitos empresários, o estudo é visto como uma obrigação para obter uma licença. Mas eles precisam aproveitar isso para analisar a situação do ambiente onde aquela atividade vai se realizar, o que não pode ser destruído, o que deve ser preservado.

– **Desse jeito, as empresas podem estar ajudando a preservar o meio ambiente?**

– Sim. Uma atuação social responsável vai ter uma consequência ambiental positiva. A partir do momento que as pessoas estão melhor atendidas, elas também vão poder compreender a importância da conservação.



DIVULGAÇÃO

– **Como o senhor vê o futuro do Brasil com relação ao meio ambiente?**

– Não sou pessimista nem otimista. Temos um problema a ser atacado de frente, que é a educação básica da imensa população pobre. Se não atacarmos esse problema, todos os outros serão difíceis de se resolver, inclusive o problema ambiental. Vamos continuar destruindo, se continuar havendo falta de educação básica para a população.

Pedro Paulo:
“O que degrada o ambiente não são os acidentes. Os acidentes são sintomas”

SEMINÁRIO TRIBUNA 2006

MEIO AMBIENTE

- **Data:** 5 de junho, das 14h às 18 horas
- **Local:** Centro de Convenções de Vitória.
- **Inscrições:** gratuitas, pelo site www.re-detribuna.com.br

PROGRAMAÇÃO

- **12h** – Credenciamento.
- **14h** – Abertura com a Secretária de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama), Maria da Glória Brito Abaurre.

• **14h15** – Palestra: “A Nova Postura das Empresas e da Sociedade com o Meio Ambiente”, com o palestrante Pedro Paulo de Lima e Silva, doutor em Ciências Ambientais (UFRJ), professor do Mestrado e MBA em Gestão Ambiental (UFF) e Pesquisador da Comissão Nacional de Energia Nuclear. Debatedor: Almir Bressan, Secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo.

- **15h15** – Perguntas
- **15h30** – Palestra: “Ecoturismo e Sustentabilidade”, com Luiz Cruz, sócio-proprietário da Trilhas do Rio, empresa es-

pecializada na elaboração e implantação de projetos ligados ao ecoturismo e à natureza.

- **16h** – Coffee-break
- **16h15** – Palestra: “Práticas Ambientais no Terceiro Milênio”. Palestrantes: Robson Almeida Melo e Silva, membro do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável e gerente de Relações Institucionais da Arcelor; Luiz Antônio Arroio, coordenador da Regional Sudeste da Petrobras para Assuntos de Meio Ambiente e mestre em Ecologia; Renato Mo-

raes de Jesus, doutor em Ecologia (Unicamp) e diretor Técnico Operacional do Instituto Ambiental da CVRD; e Luciano Lisboa Junior, gerente de meio ambiente e segurança florestal da Aracruz

- **17h40** – Perguntas
- **18h** – Encerramento

OUTROS SEMINÁRIOS

- **Logística** – 24 de julho
- **Energia** – 21 de agosto
- **Como planejar 2007?** – 31 de outubro